

SETORIZAÇÃO DE ÁREAS EM ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSA, ENCHENTES E INUNDAÇÕES

Amparo - SP
Março de 2019

SP_AMPARO_SR_06_CPRM
Jardim Silmara - Ruas Dr. Geraldo G. de Burgos e Eugênio Dorigan
UTM - 23K, 315.876m E, 7.487.522m N (SIRGAS 2000)



Descrição: Esta encosta tem declividades mais suaves mais próximo ao rio (Rua Dr. Geraldo G. de B.) e mais acentuadas a montante. Mesmo nas declividades menores as técnicas construtivas das casas (**Figura 1**), de arruamento e de loteamento fizeram com que este local formasse um setor de risco alto a deslizamentos e quedas ou rolamentos de blocos. Há diversos casos de deslizamentos que atingiram as moradias, inclusive com soterramento de morador que estava fazendo um corte no terreno, onde foi também observado uma cicatriz recente (**Figura 2**). As construções são feitas muito próximas aos taludes de corte subverticais e com contenções inadequadas (**Figuras 3, 4 e 5**). As residências são de alvenaria e têm bom padrão construtivo, porém não se preocupam com a drenagem correta das águas pluviais, nem tão pouco as ruas possuem um bom sistema de drenagem. Nota-se que há diversas novas construções e que a densidade dos imóveis vem aumentando com construções de vários pavimentos (**Figura 6**). Isto aumenta a quantidade de pessoas em risco, podendo aumentar o grau de risco futuramente ou o tamanho do setor.

Tipologia do processo: deslizamento e rolamento ou queda de blocos

Grau de risco: Alto
Quantidade de imóveis em risco: 60
Quantidade de pessoas em risco: 240

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas apresentam características topográficas e geológicas semelhantes a este setor podem no futuro se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção

- Formar quadro de servidores concursados exclusivamente como agentes de Defesa Civil Municipal;
- Melhorar a drenagem das águas pluviais de forma a discipliná-la e evitar que infiltrem em taludes de setores de risco;
- Implantação de políticas de controle urbano para inibir atuais e futuras construções e ocupações no setor de risco;
- Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;
- Retirada do lixo e do entulho facilitando a drenagem;
- Palestras visando a conscientização ambiental e em relação aos setores de risco do município;
- Estudo geotécnico detalhado para verificar a possibilidade de estabilização de encostas e taludes no município.

Equipe técnica

Gabriel Guimarães Facuri (SUREG-SP)
Luiz Fernando dos Santos (SUREG-SP)



Legenda:  Delimitação do setor de risco  Sentido da drenagem

Notas

- 1- As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
- 2- As sugestões apresentadas não dispensam, em nenhuma hipótese, a realização de estudos e projetos específicos que indiquem a viabilidade e a melhor forma de intervenção a ser implantada em determinada área de risco geológico;
- 3- Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
- 4- O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.